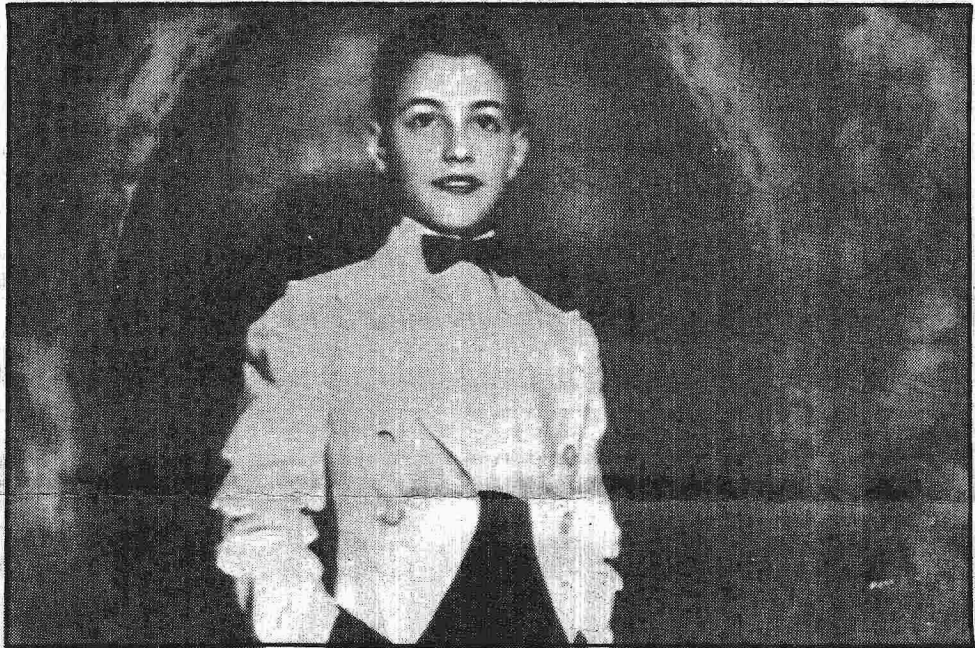




Com fama de mal comportado, o menino Paulo precisava de “marcação cerrada” na escola

Maluf, desde cedo o gosto pela disputa

DENISE LIMA

SÃO PAULO — A campanha do Colégio São Luiz tocava, anunciando o final de mais um dia de aula. Porta afora saíam alunos como Reynaldo de Barros, Luís Carlos Bresser Pereira e Manoel Gonçalves Ferreira Filho. Para o garoto Paulo Salim Maluf, o sinal significava, com frequência, o início de mais uma etapa: a do castigo, em que era obrigado a preencher páginas do caderno com a frase “Devo ser bem comportado”.

E ele até que era um aluno aplicado, segundo o professor Manoel Pereira do Vale, que lecionou no Colégio São Luiz.

— O Maluf não era nem excepcional nem medíocre. Tanto que entrou na Escola Politécnica. Não dei aulas a ele mas lembro que deixou o colégio em 1949, depois de ter feito os cursos de admissão, ginásio e científico — lembra Pereira do Vale.

O próprio Maluf conta que cumpria rigorosamente as obrigações escolares, mas era irrequieto, o que lhe valia a fama de mal comportado. A cada deslize, ficava retido no colégio, com a determinação de escrever 50 vezes a mesma frase. Mas ele admite que precisava da “marcação cerrada”.

Virginiano, nascido a 3 de setembro de 1931, no Hospital e Maternidade São Paulo, segundo filho de Salim Farah Maluf e Maria Stefano Maluf (tem os irmãos Roberto, Nelly e Terezinha), o candidato lembra que naquela época morava numa casa alugada, na Alameda Campinas. Em 1937, mudaram-se para o sobrado — “um dos maiores de São Paulo”, orgulha-se — que o pai mandou

construir no bairro da Bela Vista, também conhecido como Bexiga. Foi lá que ele conheceu a vizinha Sílvia, namoradina de infância e que acabou dobrando o sempre entusiasmado conquistador. Casou-se com ele em 1954 e têm quatro filhos e três netos.

Católico melquita (um rito árabe), Maluf lembra pouco de suas atividades como coroinha, cruzado e congregado mariano. Não passa do *Dominus vobiscum* e algumas outras expressões conhecidas. Mas gaba-se de dominar o português, inglês, francês, espanhol, italiano e árabe e de entender um pouco de alemão. Durante cinco anos, estudou piano com um professor particular, o alemão Hans Brurch, e até hoje gosta de ensaiar seus concertos para pequenas platéias, quando sobra tempo entre a política e as atividades na empresa da família, a Eucatex, na qual começou aos 14 anos, dois após a morte do pai.

Uma das características de Maluf, como afirmou Pereira do Vale, é o espírito de competição. Chutando com os dois pés, tornou-se centro-médio da seleção escolar, foi campeão infantil e infanto-juvenil de tênis e de natação, fez salto em extensão, em altura, jogou vôlei e basquete, praticou esqui aquático e na neve, boxe e, em 1968, ganhou um título paulista de hipismo. Esta última modalidade só foi riscada de seu currículo atlético em 1981, já como Governador, quando numa demonstração caiu do cavalo. A competitividade foi em 1969 dirigida para a política, mas desde 1985 ele vem disputando eleições para cargos majoritários, de Prefeito a Presidente.